

Governo de Minas incentiva a atuação feminina em pesquisas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática

Qui 06 março

A participação das mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática - em inglês, áreas identificadas como STEM - tem sido constantemente incentivada pelo [Governo de Minas](#), por meio [Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico \(Sede-MG\)](#) e da [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais \(Fapemig\)](#).

A cientista e doutora em Engenharia de Telecomunicações, Vanessa Rennó, é um dos exemplos de resultado dos investimentos. A professora e pesquisadora do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), contou em toda sua trajetória com o apoio da Sede-MG e da Fapemig.

“Sem esse incentivo, talvez eu não tivesse seguido por esse caminho”, ressalta Rennó, que foi beneficiária das bolsas de formação e pós-graduação e, atualmente, desenvolve pesquisa contemplada na chamada “Ciência por Elas”.

“Quando eu era estudante de graduação, recebi minha primeira bolsa de iniciação científica por meio de um incentivo do Governo, fornecido pela Fapemig, e isso foi um divisor de águas na minha vida”, conta .

Desenvolvimento tecnológico

Como professora e pesquisadora da área de telecomunicações, Vanessa Rennó desenvolve projetos voltados para o aprimoramento das redes 5G e 6G. Ela conta que o objetivo é encontrar soluções que beneficiem diretamente a conectividade em áreas remotas e rurais, além de contribuir para o desenvolvimento de setores estratégicos como logística e mineração.

“A nossa atuação aqui no estado de Minas é muito importante, porque o estado é enorme e tem suas peculiaridades geográficas. É um estado muito diverso em termos de economia e o nosso objetivo, com o desenvolvimento de pesquisa nas redes 5G e 6G, é melhorar essa conectividade e trazer mais inovação para todos esses setores”, explica.

Por meio da chamada “Ciência por Elas”, Vanessa desenvolve outro projeto, junto com duas professoras do Inatel, focado no desenvolvimento de tecnologias para comunicações de futuras gerações (6G). Esse trabalho une academia, governo e empresas.

“Eu vejo que estamos conseguindo fortalecer esse ecossistema com o objetivo de trazer conectividade para todos de forma universal, melhorar essa conectividade, trazer soluções inovadoras e aprimorar as soluções já existentes para que a gente tenha uma economia melhor”, destaca a pesquisadora.

Estímulo para as áreas STEM

A presença feminina nas áreas STEM, segundo Rennó, é essencial para trazer diferentes perspectivas e enriquecer o desenvolvimento científico. Historicamente, o crescimento dessa participação tem caminhado a passos lentos. Segundo o Relatório Elsevier-Bori, entre 2002 e 2022, houve uma evolução de 35% para 45% no número de publicações assinadas por pesquisadoras brasileiras, em relação ao total de publicações.

A Fapemig tem investido em chamadas com foco em incentivar o aumento da participação das mulheres na ciência, uma dessas ações é a chamada “Ciência por Elas”, que financiou pesquisas coordenadas por mulheres. Além disso, a Fundação tem testado ações como pontuação extra para projetos com a participação de mulheres no grupo de pesquisa e/ou coordenação e uma bolsa de formação específica para as áreas STEM, a ser lançada ainda em 2025.

“A ciência precisa de incentivo. Desde equipamentos até formação de novos pesquisadores, tudo depende desses investimentos. Quanto maior o apoio, maior a nossa capacidade de gerar inovação e impacto positivo para a sociedade”, conta a pesquisadora.

Ela destaca, ainda, que, apesar dos avanços, há barreiras a serem superadas. “Estamos conquistando espaço, mas a presença feminina nessas áreas ainda precisa ser normalizada. Muitas meninas têm medo de escolher esse caminho por receio do julgamento ou da falta de oportunidades. Meu papel como professora e pesquisadora é mostrar que é possível, e que há apoio para quem deseja seguir esse rumo”, conclui.